



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

Este material é um produto educacional derivado da dissertação:

**RETORNO PRESENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19: AÇÕES  
DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E DE POLÍTICAS  
PÚBLICAS**

**Pesquisadora: Mariane Ferreira Placeres**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

MARIANE FERREIRA PLACERES

**RETORNO PRESENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19: AÇÕES  
DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E DE POLÍTICAS  
PÚBLICAS**

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-graduação  
Profissional em Educação, da  
Universidade Federal de São Carlos,  
para obtenção do título de Mestre  
em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heloisa  
Chalmers Sista.

SÃO  
2023

CARLOS-SP

Secretaria Municipal de Educação

Araraquara

A/C/ Secretária Clélia Mara Santos

Gestores de políticas educacionais

Araraquara, 10 de abril de 2024.

Prezados gestores de políticas públicas e Secretaria Municipal de Educação,

Primeiramente gostaria de agradecer a oportunidade de realizar a minha pesquisa de mestrado nesta rede de ensino, na qual eu atuo há dez anos e pela qual nutro profundo apreço. Escrevo essa carta para lhes apresentar sinteticamente os resultados do trabalho, que podem ainda ser aproveitados por gestores de políticas educacionais em outras redes de educação.

No início do ano de 2023, realizamos na rede de ensino a pesquisa intitulada “Retorno presencial na pandemia da covid-19: ações das professoras alfabetizadoras e de políticas públicas”, com o objetivo de identificar e analisar os desafios e as ações docentes e da rede de ensino voltadas para a alfabetização de estudantes dos segundos e terceiros anos do ensino fundamental após o retorno às aulas presenciais devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

A pesquisa utilizou como base metodológica a abordagem qualitativa, fundamentou-se em análises sobre o histórico da alfabetização no país, com discussões sobre a “metodização” e a “desmetodização” do ensino de leitura e escrita, sobre as relações entre a escola e a linguagem e sobre a concepção de alfabetizar letrando. Foi dividida em três etapas, sendo a primeira para contextualizar a respeito da alfabetização no país antes do início da pandemia, trazendo alguns indicadores e analisando os conteúdos de documentos oficiais relacionados à alfabetização como o Plano Nacional de Educação, a Base Nacional Comum Curricular e a Política Nacional de Alfabetização; a segunda, de um levantamento bibliográfico para apresentar a produção acadêmica sobre as dificuldades que surgiram em relação à alfabetização com a pandemia; e a terceira, de entrevistas semiestruturadas com cinco professoras alfabetizadoras, levantando os desafios do retorno às aulas presenciais e as ações de enfrentamento às dificuldades que surgiram. Através das falas das entrevistadas foi possível identificar seis eixos temáticos, sendo eles: “cenário anterior- acentuação da precarização do trabalho docente e da qualidade da

educação durante ensino remoto”; “retorno às aulas presenciais - as faltas e a relação família e escola”; “desafios pedagógicos e psicológicos do retorno presencial”; “heterogeneidade das turmas e as aulas de reforço escolar”; “reações frente às políticas municipais do Educa Mais”; “ensinar o não aprendido - os desafios e as ações voltadas para estudantes com mais dificuldade”.

Um aspecto recorrente nessas falas incidiu sobre as dificuldades que foram potencializadas, envolvendo relatos sobre maturidade, autonomia, socialização, agitação, insegurança e até episódios de ansiedade com a necessidade de acompanhamento psicológico. As professoras também observaram que no retorno às aulas, quando a presença ainda não era obrigatória, os alunos que não participavam do ensino remoto continuaram faltando. A maioria das professoras acredita que suas opiniões não foram levadas em consideração nas tomadas de decisões, e concordam que foi preciso adequar suas práticas perante as necessidades dos alunos, tendo flexibilidade em suas ações, respeitando seus diferentes ritmos, tempos e condições. As docentes apontaram que foram orientadas a retomarem com os conteúdos do ano anterior, o que foi muito bem-visto e bem aceito, porém, essa medida não foi suficiente, já que os materiais disponíveis não contemplavam as necessidades dos alunos, trazendo textos longos e em letras minúsculas, sendo necessário sempre adaptá-los.

Foram relatadas três ações da rede de ensino, que fazem parte do programa Educa Mais, implementado com o objetivo de auxiliar os alunos em suas dificuldades de aprendizagem. O “Ensino no nível certo” foi apontado por todas as professoras, tendo a maioria narrado que o aprovou por terem constatado resultados a partir dele, porém salientaram sobre a dinâmica ser exaustiva, pelas avaliações e mudanças de turma que ocorriam mensalmente, demandando muito tempo e sem oportunizar que elas conhecessem bem os alunos – aspecto já revisto pela SME, segundo uma professora, para aquele ano mesmo. Todas as professoras também citaram o “Reforço e Recuperação das aprendizagens” e tiveram algumas críticas em relação ao funcionamento da ação, devido ao fato de não haver um padrão de oferta e de cada unidade se organizar de uma forma, e em alguns casos nem ter acontecido por falta de professor. O projeto “Mais leitura, Mais leitor” foi elogiado pelas três professoras que o citaram, pois trazia bons livros, que puderam ser trabalhados em sala de aula, e também entregues aos alunos para terem seu próprio acervo, incentivando a leitura em casa.

As professoras narraram que sempre houve formação continuada voltada à alfabetização e à alfabetização matemática, mesmo durante o período da pandemia, sendo que essa prática continuava acontecendo até o momento das entrevistas. Algumas professoras indicaram a necessidade de haver maior variedade nos temas e formadores, que eram os mesmos há algum tempo.

Foi possível concluir que as práticas docentes foram variadas, dentro das possibilidades, conhecimentos e aptidões de cada uma, delineando novos caminhos que transcenderam as orientações da secretaria e dos documentos norteadores. Ressaltamos que as professoras têm muito a contribuir com possíveis adequações às suas necessidades e às demandas locais, e querem ser ouvidas, consultadas, validadas, atuando não apenas como executoras de suas funções, mas sendo protagonistas de suas práticas.

Observamos que em um cenário similar a rede possui subsídios diferenciados para aplicar um plano de ação para auxiliar seus alunos, visto que, desde o momento de ensino remoto, buscou estratégias para alcançar seus alunos, bem como no retorno presencial. Esperamos que tais medidas possam ser divulgadas e replicadas em outros cenários e âmbitos, já que em muitas redes e no âmbito federal não houve movimento sistematizado voltado ao enfrentamento dos prejuízos da pandemia na alfabetização dos estudantes. Por fim, salientamos que os impactos precisam ser acompanhados a longo prazo, pois não sabemos quanto tempo as lacunas da aprendizagem irão durar.

Atenciosamente,

Mariane Ferreira Placeres